

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: AQUILOMBAMENTO: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO HISTÓRICA DOS QUILOMBOS EM MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: História do Patrimônio e da Memória.

OLIVEIRA, Danielle Samara Vera¹ (dsvoliveira95@gmail.com); **COSTA, Manuela Areias²** (manuela.costa@uem.br);

¹ – Graduanda no Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) pela mesma instituição.;

² – Professora de História da África e Cultura Afro-brasileira e de Patrimônio Cultural da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), atuando no Curso de Licenciatura em História, no ProfHistória/UEMS - Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino de História, no qual ocupa a função de coordenadora do programa, e no ProfEduc/UEMS - Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação;

O aquilombar-se dos territórios quilombolas promove a ressignificação das práticas culturais como forma de resistência, garantindo direitos e políticas públicas, e reafirmando a identidade quilombola. Nas comunidades Família Ozório, Família Maria Theodora Gonçalves de Paula e Comunidade Campos Correia, o aquilombamento ultrapassa o aspecto territorial, configurando-se como um movimento coletivo voltado à recuperação da memória histórica, fortalecimento de tradições culturais e proteção dos territórios ancestrais, ameaçados por fatores como o agronegócio, o turismo desregulado e a carência de políticas adequadas. A pesquisa iniciou-se com uma leitura crítica da bibliografia sobre a história social dos quilombos no Brasil e no contexto sul-mato-grossense. Em seguida, foram realizadas pesquisas de campo, visitas a arquivos e instituições que preservam registros históricos, permitindo triagem e análise de documentos manuscritos e impressos. Buscou-se identificar a trajetória histórica das comunidades quilombolas estudadas e seus patrimônios culturais lugares de memória, saberes, práticas, formas de expressão e celebrações transmitidas entre gerações. Foi mapeada a atuação de mestres e guardiões dessas tradições, detentores de saberes orais e culturais. Outra etapa central foi a análise documental, com consultas na Assessoria de Gestão Documental e Memória do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, onde se acessaram documentos sobre reconhecimento e regularização fundiária dos territórios quilombolas. Também houve consultas no Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul, que guarda registros audiovisuais, fotografias e materiais etnográficos das práticas culturais da região. A pesquisa documental e os registros encontrados permitiram mapear práticas e eventos que consolidam a identidade quilombola em Corumbá. Entre eles, destacam-se as festas de Cosme e Damião, o Banho de São João e os arraiás de Nhô Ozório e Nhô Correia, compreendidos como patrimônio imaterial coletivo, onde se entrelaçam elementos do catolicismo e das religiões de matriz africana, fortalecendo o sincretismo e a continuidade dos rituais ancestrais (Santos, 2025). Outro achado relevante foi a identificação da vulnerabilidade socioambiental dessas comunidades, inseridas no bioma Pantanal, ameaçado pelas mudanças climáticas. Segundo Costa e Silva (2021), a degradação ambiental impacta diretamente modos de vida e práticas culturais. Nesse sentido, o aquilombamento também assume dimensão ecológica, defendendo a preservação do território físico e simbólico diante de ameaças como o avanço do agronegócio, incêndios e ausência de políticas públicas efetivas. O estudo analisou a trajetória e o patrimônio cultural das comunidades remanescentes de quilombos em Corumbá, considerando o aquilombamento como prática de resistência, afirmação identitária e valorização territorial. Constatou-se que essa estratégia não apenas mantém vivas tradições culturais e religiosas, mas também reforça a luta pela preservação ambiental e pela garantia de direitos. Valorizar, registrar e dar visibilidade a essas práticas é essencial para fortalecer a presença quilombola no imaginário social brasileiro e assegurar sua permanência nos territórios historicamente ocupados.

PALAVRAS-CHAVE: História, Quilombolas, Território;

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi realizado com o apoio e financiamento da UEMS, aos quais expressamos nossa gratidão.